ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1930 N.º 2717

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O GOVÊRNO do sr. Tardieu apresentou a sua demissão preparada e esperada ha muito tempo pelos seus adversarios. O sr. Doumergue começou já as consultas da praxe. O sr. Tardieu revelára qualidades excepcionais de politico experimentado, desarmando todas as prevenções e contendo em respeito a oposição parlamentar.

Na Haya e em Londres, marcou bem o lugar e as aspirações da França. A discussão do orçamento, com o sr. Cheron exposto á tormenta, a defender o equilibrio orçamental, levou a maioria á desagregação, recusando a confiança ao govêrno.

O sr. Tardieu, retido em casa com um ataque de gripe, embora contasse com qualquer surpresa desagradavel, esperava que se aguardasse o seu restabelecimento. Para os seus adversarios, porém, isso seria um excesso de generosidade. Aproveitaram a ocasião e habilmente, seja dito sem lisonja.

Conseguirão desta feita subir ao poder?

Aguardemos os acontecimentos que devem desenrolar-se rapidos. Fala-se já no nome do sr. Poincaré, cuja saude parece ser ainda bastante delicada. Os elementos radicais, radicais-socialistas, socialistas, comunistas e democraticos podem, talvez, passar pelo desgosto de sofrer uma nova desilusão. O seu ardor combativo recrudescerá, tornando-se muito dificil constituir uma maioria solida e segura.

A insfabilidade governamental converter-se-ha em debilidade cronica?

Fazemos votos para que assim não seja. O parlamento francês, segundo a opinião de George Suarez, de tempos a tempos, reedita metodos de acção anteriores á guerra. A nação evolucionou, mas o Palais Bourbon fixou-se em atitudes que oferecem pelo menos o defeito de serem antiquadas.

* * *

EXISTINDO em Portugal importantes companhias estrangeiras que ao seu serviço empregam numeroso pessoal, impõe-se para elas uma lei que garanta a colocação de naturais, pelo menos em vantajosa proporção ante os estrangeiros. De contrario, aumentará a vinda de funcionarios estrangeiros, em manifesto prejuizo dos portugueses, já a braços com uma grave crise de desemprego.

* * *

DE harmonia com o decreto n.º 17:801, de 21 de Dezembro de 1929, foi fixado pelo ministerio da Agricultura o diferencial de $30 e $28, respectivamente, para Lisboa e Porto, a pagar por cada quilo de trigo a importar desde 31 de Março proximo a 30 de Junho do corrente ano.

* * *

O ADMIRAVEL artista fotografico M. Alves de San Payo inaugura depois de ámanhã, quinta feira, no seu novo "atelier" da Praça Marquês de Pombal, 167 E, uma exposição de retratos que são autenticos quadros de maravilha e beleza.

GRECIA DE ONTEM E DE HOJE

Grecia de ontem... Não a Grecia eterna de Fidias e Platão, de Eschilo e de Demostenes, cuja fisionomia o tempo já não altera, luja beleza a vida já não polui nem macúla. Mas a Grecia que recebia, faz este mês de Fevereiro um seculo exacto — das três potencias protectoras, Russia, Inglaterra, França — a sua carta de libertação, a garantia da sua independencia, duramente, patrioticamente alcançada e ganha.

1830-1930. Cem anos de trabalho constante, de violentas discordias politicas, de guerras cruentas, de dificeis negociações diplomaticas, mas de esfôrço estrénuo na conquista, ou reconquista, da civilização perdida.

Exemplo admiravel de tenacidade colectiva, de longo e prseverante exercicio de vontade nacional e conscientemente nacionalizadora.

Quando Byron foi bater-se pela Grecia — sonhava a Helada antiga, e ardia na quimera de ressuscitar o explendor desse berço harmonioso da nossa cultura e educação mediterranicas. Só encontrou, porém, no agitado scenario helenico, ruínas, miseria, devastações, e uma população ignorante, embora corajosa e por vezes nobre.

Quando Lamartine, em 1832, passeou o seu lirismo em Atenas, a cidade do Partenon era *«desolação e nudez absolutas»*, e as colunas do templo de Minerva esboroavam-se, enegrecidas ainda pela polvora dos turcos. Não havia ruas; apenas atalhos. Não havia casas; apenas choupanas.

A terra de Pericles esquecera a opulencia, a elegancia, a formosura tão celebradas pelos viajantes das épocas aureas, tão cantadas pelos poetas e escritores dos momentos sublimes. Atenas nem era sequer uma linda morta. Sua graça quasi divina amortalhava-se em poeira suja, envolvia-se em trapos repelentes, adormecia ao latido irritante dos cães vagabundos...

Um seculo de existencia livre bastou para que tudo mudasse. O despotismo turco levou felizmente consigo o desprêzo pela maravilhosa capital, onde a Europa inteira aprendera a fecunda e exaltante lição da Arte, o segrêdo do estilo e da fórma, e a humana grandeza de saber pensar.

As criações da Helada — que não fôram roubadas, ou destruídas pela estupidez e maldade de invasores e de forasteiros — estão hoje abrigadas nos museus; os monumentos conservados e restaurados. E, continuando a energia ancestral que todos esses prodigios do *milagre grego* afirmam e revelam, Atenas moderna retomou o seu lugar de metropole culta e vitoriosa, e emoldura os supremos vestigios da sua arquitectura imortal em bairros arejados e amplos, em avenidas sumptuosas, em jardins acolhedores, em progresso inteligente e infatigavel.

O que se vê em Atenas, observa-se tambem nas outras regiões da Grecia, anciosas do mesmo impeto renovador e realizador.

Povo de camponeses, de marinheiros e de soldados, como o nosso extremamente cioso das suas regalias municipais, os gregos só ha poucos anos, no entanto, conseguiram organizar-se em democracia. Expulsando então uma dinastia estrangeira — que muitas complicações externas lhes trouxe — e proclamando a Republica, nacionalizaram-se assim por completo, e abriram ás aspirações populares caminho largo de expansão e triunfo.

Pela inteligencia aguda dos seus homens de govêrno, pelo auxilio, ali importante, da iniciativa e da benemerencia particulares, e pela convidativa tolerancia das suas instituições — a Grecia ressurgida adquire outra vez, não decerto a hegemonia intelectual e artistica doutrora, o que de resto ninguem pretende, mas o direito de reivindicar a gloria do seu passado inolvidavel, e a capacidade de dispôr sem restrições do seu destino presente.

Está longe a Grecia, eu sei. Longe até das nossas preocupações. A poucos interessará evocá-la, na sua historia ou na sua actualidade. Mas a nós, portugueses, ela não pode ser indiferente.

Já porque ha muitas e flagrantes semelhanças entre a evolução contemporanea desse e do nosso país ambos em nitida fase de renascimento. Já porque — primeiros portadores do espirito da Helada através do Atlantico — um sólido laço nos prende á cadeia das suas tradições, que mais e melhor do que outros soubemos espalhar e fixar em regiões longinquas, onde hoje ainda elas imperam, e conduzem e guiam as almas...

JOÃO DE BARROS

— Eu fui muito amigo de seu marido. Gostava imenso de possuir qualquer objecto dele; enfim, uma recordação....
— Só se me quizer a mim....

A POLICIA de Informações do Ministerio do Interior enviou aos jornais a seguinte nota oficiosa:

"Para conhecimento do País, esta Policia declara:

1.º Que não existe o perigo de qualquer conspiração monarquica e que toda a campanha de boatos e intrigas que neste sentido se tem feito tem apenas em vista dividir a grande maioria do País, que, confiada no cumprimento do programa de 28 de Maio dentro da Republica, defende entusiasticamente a Ditadura.

2.º Que as unicas armas de que dispõem os que conspiram contra a Ditadura são o boato, a intriga e a calunia, contra os quais devem estar precavidos todos aqueles que sinceramente trabalham por um Portugal maior.

3.º Que a Policia conhece os manejos e habilidades dos conspiradores, assegurando que a ordem não será alterada.

4.º Que a Policia está no conhecimento perfeito dos novos metodos de conspiração que se estão pondo em pratica".

* * *

A COMISSÃO de Iniciativa de Turismo e a Camara Municipal de Mafra, desejando, a expensas suas, repôr nos respectivos lugares os antigos candeeiros com a caracteristica armação de ferro que iluminavam a parte exterior do Monumento Nacional desde a sua fundação, e que foram retirados, pouco a pouco, por se encontrarem deteriorados pela acção do tempo, solicitaram a necessaria autorização para procederem áquela reconstituição. As mesmas entidades requisitaram ao almoxarifado do monumento os aludidos candeeiros, para serem devidamente reparados, antes da sua colocação.

* * *

BERTA Rosa Limpo, um nome muito conhecido no nosso meio musical, encontra-se presentemente em Milão, onde deu um notavel concerto, cantando obras portuguesas e que pela primeira vez foram executadas naquela cidade italiana. Berta Rosa Limpo alcançou um grande exito, tendo a imprensa e os criticos musicais tecido á nossa compatriota os maiores elogios.

* * *

DO *Rumor*, de hoje, tiramos a seguinte interessante informação:

"Anda toda a gente intrigada com o fim da convocação da assembleia geral extraordinaria do Banco de Portugal. E' para tratar do "fundo de maneio". O Ministerio das Finanças procura receber o juro ganho em Londres na parte que lhe diz respeito".

* * *

«A RENASCENÇA Portuguesa» publicou a segunda edição "Da Pintura Antiga", de Francisco de Holanda. Esta obra notavel, que sai agora completa, dividida em dois livros, abrangendo a "Parte teorica" e os "Dialogos em Roma", tem preciosissimos comentarios de Joaquim de Vasconcelos.

* * *

NO proximo dia 20, pelas 21 horas e meia, realiza-se na Sociedade de Geografia uma sessão de homenagem ao sr. coronel João de Almeida.

Radiofonia

Emissores mais potentes na Alemanha

Ha algum tempo, o dr. Hans Bredow, comissario do govêrno alemão para a radio-difusão, numa conferencia que proferiu na Funkhaus em Berlim, comunicou diversos detalhes relativos aos projectos da radio-difusão alemã.

Como os emissores alemães são cada vez mais incomodados pelas estações estrangeiras que aumentam continuamente a sua potencia, ha a intenção de fazer trabalhar as estações alemãs tambem com uma maior potencia. A energia media dessas estações será elevada de 50 para 100 kw. — (Philips Radio Press).

A T. S. F. nos comboios

No percurso Havre-Paris estão sendo actualmente feitas experiencias para a recepção de programas de T. S. F. Ha já muitos wagons munidos de caixas de contacto para ligar os ouvintes. Não é possivel ainda pôr em pratica, duma maneira geral, este melhoramento, mas as companhias ferroviarias francesas tomarão dentro em breve uma resolução sôbre o assunto. — (Philips Radio Press).

Novo emissor na Belgica

Todas as tardes, das 18 ás 21 h. (T. M. G.), um emissor belga faz experiencias num comprimento de onda de 900 m. O posto faz-se anunciar pela seguinte forma: «Emission du poste d'essai 21967, situé á Strambai, Belgique, sur une longueur d'onde de 900 métres».

Além dum programa ordinario de radio-difusão, o posto emite noticias maritimas. — (Philips Radio Press).

Um emissor de 350 kw?

A revista austriaca «Radiowelt» informa que o emissor russo de Schischelkow, que actualmente trabalha com uma potencia de 100 kw. sôbre 938 m. será provavelmente reconstruido para o efeito de poder emitir com uma potencia de 350 kw. — (Philips Radio Press).

Radiofonia

Para satisfação do pedido de uma casa nIrepresentada solicitamos de todos os amadores o favor de fornecerem o seu endereço á nIcasa:

Raul Vieira, L.da

Rua da Prata, 51, 3.°

Ramona

Entre os deliciosos atractivos do actual programa do Coliseu, todos eles de grande requinte artistico ou do mais sugestivo exotismo, figura como um dos maiores sucessos da «troupe» de arte moderna de Harry Flemming o extraordinario bailado «Ramona», que todas as noites arranca vibrantes brados de entusiasmo ao publico, pelo virtuosismo com que é executado por aquele celebre artista negro. «Ramona», acompanhado á viola pelos tocadores do Hawai Les Loups, é maravilhosamente marcado pela cadencia sapateada do inegualavel bailarino, que realiza um prodigio acrobatico dentro da mais perfeita harmonia musical.

DETECTIVE

informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Caixa postal 174

— Telefone Trindade 4450 —

V. Ex.a quere ser feliz?

Compre jogo no José Pedro

173—Rua Arco Bandeira—173

Bilhetes a .... 180$00
Vigesimos a .... 9$00
Quadragesimos a .... 5$00

Pelo correio mais 1$00

OLIMPIA CLUB

HOJE ESTREIA

Mora & Falkoff

danças acrobaticas

Na Taverne: Fados por **Emilia Ferreira** e **Ermelinda Victoria.**

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

TEMAS DE ACTUALIDADE

O problema da emigração

«Sr. Director do «Diario de Lisboa»: — O seu brilhante jornal, arauto galhardo das grandes causas Nacionais, mais uma vez em seus numeros de 30 de Janeiro e 3 do corrente mês, apresentava sugestões e propositos para a resolução instante do magno problema da emigração.

Não posso calar a grata impressão recebida nem como português nem como homem que a esta causa vota o maior carinho.

E' preciso que os homens de saber e experiencia feita cuidem por direito proprio de solucionar o que interessa a todos e é basilar á economia da Nação.

Acompanho ha seis anos esse portugueses da aventura ingrata que desorientados e desordenados lutam desprotegidos pelo bem estar da familia e da Patria sem que para eles até hoje tenha surgido a hora do resgate pela sua emancipação definitiva num Instituto Central de Emigração e Trabalho, orientado e dirigido por vontades conscientes. E' simples. E' facil.

Publique-se em estatuto unico uma legislação em moldes sem figurino estrangeiro dizendo ao mundo que nós pelas nossas Ordenações e legislação subsequente sempre formámos na vanguarda dos povos que com mais humanidade regularam o trabalho humano. Mas, atentai bem que ao publicar-se a lei é primordial conhecer da competencia e acção de quem vai executa-la. A incompetencia do funcionario destroi os efeitos da lei. Não carecemos de copiar, basta actualisar. Fala-se na Italia, mas esquece-se a Polonia, a pequena Finlandia e muito particularmente o Japão que cuida do seu emigrante como nenhum outro.

A emigração é um problema de trabalho, e como o trabalho é internacional, urge portanto seleccionar o trabalho nacional e pô-lo em equação com o mundo de módo que os seus factores agricultura, comercio, industria, finança e sciencia aproveitem ao maximo duma ritmicidade consciente.

O nosso homem irá onde melhor convenha, pelas suas aptidões profissionais e resistencia fisica dos interesses de Portugal.

Nesta ordem de idéas as ponderadas considerações do brilhante escritor sr. dr. João de Barros teriam onde encontrar éco; o clamor do sr. Julio Cabral seria inteiramente atendido; a proposta do antigo ministro sr. dr. Bettencourt Rodrigues amplamente satisfeita; o sr. Carlos Cilia não teria mais que lamentar a desgraça dos nossos emigrantes do «Nyassa», mas não só destes, que eu muito bem conheço; o ilustre consul brasileiro, sr. Adhemar de Melo em resposta ao sr. Carvalho Neves reconheceria que os decretos n.os 13.213 e 17.554 sendo já qualquer coisa que satisfaz á politica imigratoria do seu país estariam absorvidos pela criação do nosso idealisado Instituto.

Como a baixa do café obedece a um fenomeno de internacionalismo economico que afectou todos os países produtores inclusivé as nossas colonias e interessa á emigração, devo dizer que a culpa não é, nem o remedio inteiramente está numa sucessão presidencial. A baixa do café foi determinada e obedece a varias razões de economia mundial que fôrça alguma pode deter a não ser aquela que a determinou.

Não temos que intervir na eleição de qualquer Govêrno onde possamos ser hospedes como elementos de trabalho mas sempre nos agrada vêr como fôrça economica e intelectual nesse país que determinados homens de capacidade reconhecida e integrados no fenomeno nacional e internacional merecem consideração não só aos seus mas ainda aos poderosos que regem o mundo, porque, dest'arte o produto do nosso trabalho intensivo não sofre o ataque invisivel das depreciações.

Permita, sr. Director, que eu repute a afirmação de que «o português emigra por este muito simples mas bem doloroso motivo — fugir á miseria e á fome que inexoravelmente resultam da nossa deficitaria produção ceeralifera, que torna o pão cada vez mais caro». Conheço Portugal desde a cabana mais humilde á casa de abastança e como medico afirmo que nunca pode merecer paridade a nossa modestia e não miseria com certa miseria dourada que eu muito bem conheço e ao emigrante é familiar.

Deficitaria é a poderosa Inglaterra em que as suas importações são superiores ás suas exportações e a sua emigração é bem diferente da nossa.

Sejamos justos e reflectidos, ponderando com logica e agindo com consciencia abnegada, cuja finalidade seja — o Bem da Colectividade. Precisamos de sêr praticos no nosso idealismo para que dele resulte utilidade.—De V. etc.— José Troncho de Melo.

Constante, Puro e Agradável.

Como a nossa longa afeição, é este o chá que ha tantos anos saboreamos nesta deliciosa hora. Já meus avós o consumiam. Aos anos que isso lá vai... E creio bem, que foi este o elixir que lhes manteve a vitalidade, permitindo-lhes, assim como a meus saudosos pais, uma existencia tão longa, tão calma e tão feliz. o

CHA "HORNIMAN"

E' o nectar que pela sua refrescante fragancia e pureza nos reconforta e estimula. Bem sabem os que já são idosos, ou os que têm de suportar as fadigas do trabalho mental ou fisico, que nada ha que mais serene os nervos e reconforte o espirito, do que uma deliciosa chavena deste vivificante chá.

Para garantia da excelencia do produto, só se vende em pacotes de 14, 50, 125 e 250 gramas.

Pedi-lho em qualquer estabelecimento.

Palavras do Analista e Professor Charles Lepierre.

«O CHA' HORNIMAN» é constituido exclusivamente por folhas de Chá puro.

E' **absolutamente isento** de folhas de outras plantas e de qualquer falsificação ou impureza.

A infuzão obtida com este chá constitue uma bebida muito aromatica, de sabor muito agradavel, estimulante, facilitando as digestões e altamente higienica.

Agentes: { Em LISBOA: Carlos Sá Pereira, Lt.a, Rua Arco Bandeira, 115, 2.° / No PORTO: Amadeu Ribeiro da Cunha. Rua Fernandes Tomás, 783

O Esperanto

Uma lição

Se o leitor quere entreter-se um bocado, leia com atenção o vocabulario que segue, tendo o cuidado de se cingir a pronuncia figurada.

O Esperanto exige que se pronunciem todas as letras separadamente e tem o acento tónico sempre na penultima silaba.

Vocabulario

Patro (Pátrrô)—Pai.
Patra (Patrra)—Paternal.
Patre (Pátrrê)—Paternalmente.
Bovo (Bôvô)—Boi.
Porko (Pôrrkô)—Porco.

Estas (Êssetasse)—Sou, és, é, somos, sois, são ou estou, estás, esta, estamos, estais, estão.
Kiu (Kiu)—Quem, o qual.
Ne (Nê)—Não.

En (Êne)—Em, dentro de.
La (La)—O, a, os, as.
Kaj (Kai)—E.
De (Dê)—De.

O plural em Esperanto forma-se com j (i breve), que tem o valor de i. Ex.: *Kato* (Katô) Gato—*Katoj* (Katôi) Gatos.

Fixemos agora os seguintes sufixos:
In (Ine)—Indica o feminino.
Id (Ide)—Indica a descendencia.

Ej (Êi)—Indica o logar adequado a um uso.

Ar (Árre)—Indica a colecção de, a reunião de.

Em Esperanto todos os substantivos terminam em *o* (ô); todos os adjectivos em *a* (a) e os adverbios em *e* (ê).

Ex.: *Bovo*—Boi; *Bova*—Bovino; *Bove*—Bovinamente.

E mais não explico para não tirar o sabor á tradução. Segue o têma:

La bovino estas la ino de la bovo kaj la bovidoj estas la idoj de la bovo kaj de la bovino.

La bova familio (o acento tónico sempre na penultima silaba; o *a* sempre aberto; o *o* sempre fechado; o *e* sempre fechado; cada letra tem sempre o mesmo som) *estas en la bovejo.*

La bovo estas la patro kaj la bovino estas la patrino de la bovido kaj de la bovidino.

Ido estas filo.

Bovido ne estas porka filo, bovido estas bova.

La patro de la porkido ne estas la bovo, estas la porko, kiu estas en la porkejo.

Kiu estas en la porkejo?

La porko kun la porkino kaj la porkidoj.

Ne, la porka familio ne estas en la bovejo; la bovejo estas la ejo de la bovoj, ne de la porkoj.

Para praticar, leia em voz alta, silabe bem e faça o mesmo exercicio substituindo o nome dos animais e combinando os elementos que já conhece.

* * *

Já esperava que o leitor não tivesse dificuldades na tradução.

Como viu, as palavras são a resultante logica e simples de uma combinação entre *radicais, afixos* e *terminações.*

Combinamos os elementos, como o pintor combina as tintas, racionalmente.

Os radicais foram escolhidos inicialmente pelo seu grau de internacionalidade; os afixos, quer prefixos, quer sufixos, indicam uma relação determinada; as terminações classificam as palavras na respectiva categoria gramatical.

Daqui uma combinação riquissima e maleavel, de uma notavel precisão, cujo emprego desenvolve a observação e metodisa o espirito.

O Esperanto não desorienta, porque nele não ha excepções, decerto muito respeitaveis, mas pratica e gramaticalmente desnecessarias.

Absolutamente simples, é facilmente assimilavel portanto.

Se nos derem os radicais:

Lup (Lupe)—*Tigr* (Tigrre)—*Hund* (Hunde)
Lobo Tigre Cão

formamos, com os elementos já estudados, imediatamente, as palavras:

Alcatéa —*Luparo*
Matilha —*Hundaro*
Canil —*Hundejo*
Loba —*Lupino*
Covil de tigres—*Tigrejo*
Tigre filho —*Tigrido*, etc.

Com os elementos dados nesta resumida lição pode o leitor formar sem dificuldade mais de 100 palavras em Esperanto.

Em dez minutos ficou sabendo mais Esperanto do que eu sei alemão; lingua que estudei no liceu durante quatro anos *com aproveitamento.*

Saldanha Carreira

PRATAS D'ARTE

Augusto Luiz de Souza, Lda.

Fornecedores da Casa Real de Espanha

Premio de honra na V exposição das Caldas da Rainha.

Medalha de ouro na exposição Internacional de Barcelona (1929).

Abriu ao publico o seu

Salão de Vendas

16 — RUA DO MUNDO — 18

Telefone 155 — LISBOA

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

NOVIDADES LITERARIAS

Da monografia sôbre "Santarem" de Nogueira de Brito

TRANSCREVE-SE um interessante capitulo

No coração da Extremadura, numa região verdejante de olivais e vinhedos, Santarem ocupa entre as nossas cidades um lugar primordial pelas suas grandes tradições e pela situação privilegiada do seu sólo. Prosadores e poetas a têm cantado nas suas obras. A Historia fala dela com demora e em cada uma das suas pedras antigas uma pagina interessante do passado surge. Côrte de reis desde longa data, a antiga praça da Alcáçova, onde hoje é igreja, recorda esses tempos e nos velhos pergaminhos dos forais ha, a cada passo, evocações de antiguidade, indicios de grandeza. Desde a segunda metade do seculo onze até ao primeiro quartel do de dezaseis, Santarem foi distinguida com forais e enriquecida no seu patrimonio administrativo e social. D. Afonso Henriques, entrando já pela derruida porta de Atamarma, conquistou mais um importante terrreno para o dominio cristão e desde então muitos dos factos notaveis da vida da nacionalidade começaram a marcar um lugar proeminente na historia scalabitana, que deles comparticipou, quando não foi séde primacial.

Santarem, cuja ancianidade se perde na mais remota sucessão dos seculos, é um empório celebre de acontecimentos memoraveis. Na lenda religiosa é respeitavel o seu passado. A devoção dos seus habitadores ainda hoje rende preito a Nossa Senhora da Piedade e ao Santissimo Milagre, imagens veneraveis que têm atravessado os séculos, e em cujas festas a cidade logra um movimento desusado de pessoas que a ela acorrem com fervor mistico ou curiosidade. As duas igrejas, ainda não alcançadas pelo camartelo demolidor, não sendo monumentos de requintada arte, representam, no entanto, qualquer coisa de interessante. A igreja do Milagre, paroquial, sob a égide de Santo Estevão, é um monumento despretencioso da Renascença, de três naves altas de colunas toscanas, nascendo dos pilares do cruzeiro sóbrios e esbeltos candelabros de baixo relevo e que descançam em figuras de anjos, suportando no cimo imagens de S. Pedro e S. Paulo, de reduzidas dimensões. Nas paredes do corpo da igreja representam-se em quatro paineis as scenas principais do Milagre, da casa da Rua das Esteiras, ocorrido no século XIII, e em cujo sitio o medico Manoel dos Reis Tavares mandou edificar no meado do século XVII a interesssante capela comemorativa de abobada de berço, de tijolo, com uma só nave graciosissima, vendo-se do lado da epistola, na capela-mór, o tumulo do fundador e de sua mulher, em bom marmore azul e rosa, assente em dois leões e com inscripção. No altar-mór está o retábulo, que comporta a arca onde foi guardada a hostia que anunciou o milagre.

A igreja de N.ª S.ª da Piedade, levantada por devoção de D. Afonso VI no local onde era a capela do mesmo nome, de Agostinhos descalços, e em acção de graças pela vitoria do Ameixial, tem a forma da cruz grega, cupulada octogonalmente e correspondendo as três portas de acesso aos braços da cruz. A imagem da Senhora da Piedade é duma grande pureza de feições.

Santarem possui monumentos religiosos de primeira categoria e ainda outros de classificação menos elevada, mas de certo modo recomendaveis ao visitante. A estes é indispensavel uma referencia neste preambulo, por isso que dos outros se tratará mais desenvolvidamente em descrições individuais. Estão nesse caso o Seminario Patriarcal, as igrejas de S. Nicolau, do Hospital e da Misericordia.

D. João IV doou aos jesuitas um antigo palacio, onde varias vezes residiram os monarcas, junto á chamada Porta de Leiria, a fim de nele erigirem o seu Colegio, de que foi fundador o Padre Duarte da Costa, cuja lápide sepulcral está na capela-mór. Edificio magestoso, o Colegio dos Jesuitas, actualmente Seminario Patriarcal, possui uma vasta igreja de uma nave, cuja fabrica tem a severidade de todas as construções da Companhia de Jesus. Este templo torna-se notavel pela sumptuosidade do seu tecto, horizontal, de madeira, onde está pintada a imagem de Nossa Senhora da Conceição, que ocupa o centro e cujo colorido é vivaz. Nos cantos sobresáem as quatro partes do mundo, que figuras alegoricas simbolisam, á mistura com assuntos do Velho Testamento. Digna de reparo é tambem a capela-mór com colunas salomónicas e edificada em belo mosaico florentino. São muito bons os azulejos que forram as paredes da escadaria que dá acesso ao edificio do Seminario.

Seguindo pela antiga rua de S. Nicolau, a meio dela abre-se á direita uma porta que conduz á igreja paroquial do mesmo nome. Ainda que se creia provir a sua construção do século XIII, dela existe hoje sómente a sua reconstrução, que data do século XVII apoz o incendio que a destruiu, bem como o seu arquivo, considerado pelos cronistas importantissimo.

Nesta igreja está o notabilissimo tumulo de Fernão Rodrigues Redondo, o fundador da ermida de S. Pedro, que era contigua á igreja de S. Nicolau, e de que hoje é resto a quadra para onde abre a citada porta lateral, que actualmente dá serventia á matriz. Este curioso tumulo é um espécimen valioso da construção funeraria do século XIII. A arca tumular, que está colocada dentro dum arco-sólio, tem três cruzes floreteadas na face e sobre a tampa a estatua jacente do fidalgo que, com uma das mãos, segura a espada de cavaleiro. Este sarcófago fica situado na propria capela de S. Pedro.

O tumulo de João Afonso de Santarem, fundador do Hospital de Jesus Cristo no tempo de D. João I, que primitivamente funcionu na Rua de S. Nicolau, foi colocado á direita de quem entra no templo, numa capela por ele fundada (de Jesus Cristo). E' uma obra delicadissima do inicio do século XVI, constituida por uma arca de tampa ornamentada,, ladeada por prumos que sustentam arcaturas ogivais e pináculos com baldaquinos que abrigam imagens, modernamente colocadas. Toda a rendilhada composição é sobrepujada por uma cruz. O letreiro gótico desenvolve-se em folhas separadas entre si por outras onde se abrem as iniciais I. H. S.

A igreja da Misericordia, situada no prolongamento da Rua João Afonso, para o lado de Marvila, é de três naves, com colunas toscanas. Tem abobada de berço cruzada de nervuras, notando-se um mixto construtivo com reminiscencias do gotico e da renascença.

As colunas e arcos que nelas assentam ostentam ornamentações de pintura doirada, dando a ideia de ornatos esgrafitosos. O interior deste templo é discreto e possue certa harmonia. Digno de reparo, existe na sacristia um «tondo» constituido por boa talha policromada, onde se figura a Adoração dos Magos. No lado epistolar da ábside vê-se um altar em que se venera uma interessante imagem de Nossa Senhora da Visitação. A fachada da igreja da Misericordia tem uma severidade elegante e nela o barôco mistura-se com o «rocaille» figurado pelas vulgares conchas, apresentando a composição elementos curvilineos que ladeiam o frontão do portal da entrada e que é a substituição do primitivo, feita depois dos meados do século XVIII.

No bocete que fecha as nervuras dum dos lanços de arcos da nave principal está a data de 1714. Saindo da igreja deve-se reparar na elegante janela de sacada, de angulo, existente num predio que sai fora do alinhamento, á esquerda do monumento. Delicado é o trabalho da coluna corintia que deixa descansar um entablamento com acaneladuras sobre que corre o denticulo jónico.

O Hospital de Jesus Cristo, com a sua igreja vulgarmente conhecida pela igreja do «Sitio», olha para o antigo Passeio das Amoreiras, ao qual se encostava o fidalgo Convento de Freiras Donas, hoje quartel, onde era o jazigo dos Condes de Unhão, cujo primeiro titular, Fernão Teles da Silveira, soltou em Santarem o grito da independencia em 1640. A instituição hospitalar veio para este local em 1835, instalando-se nele pela saída dos frades dos Terceiros de Jesus. Sem interesse, a igreja do Hospital ou do Sitio recomenda-se pelos belos paineis de azulejos azues e brancos com a vida de S. Francisco, na sacristia, e pela severidade do claustro acentuadamente jesuitico. Os azulejos de motivos soltos que se vêm na capela de Santo Antonio, do lado do Evangelho, contêm alguns pouco vulgares, havendo entre outros um que representa uma mulher trajada á moda de 1680, de leque, toucado alto, etc. Tem interesse, tambem, o friso que corre sobre a mesa do altar-mór, onde a representação da Ceia do Senhor é feita com pequenas figuras em meio corpo, de madeira colorida e em relevo. São estes os monumentos de segunda categoria que Santarem ainda hoje possue.

Na parte baixa, na Ribeira que o Tejo beija e que em épocas de cheia invade, tomando conta das suas ruas e praças, fica situada a igreja de Santa Iria, cuja lenda celebrisou ao mesmo tempo duas terras: Tomar e Santarem. E' um templo reconstruido em 1688, mas do qual a antiguidade se infere ainda das naves do final do século XVI e da policromia dos seus azulejos do século XVII, sendo mais relevantes os que decoram o batistério e nos quais se figura o baptismo de Cristo no Rio Jordão. Na composição ha, infelizmente, algumas mutilações. E' bastante valioso tambem o silhar de azulejos azues que reveste a sacristia (quinze azulejos de altura), onde em esplendido desenho se vê o «Cantico dos Canticos». Muito tipico é o Cristo Crucificado, a quem, segundo a lenda, pendeu o rosto piedoso e a mão direita, quando o seu testemunho foi pedido para certificar que era verdadeira a promessa de casamento feita por um jovem nobre a uma humilde pastora e que posteriormente pretendia negar. Esse Cristo é dulcissimo de atitude e de expressão fisionomica.

Santarem é uma das cidades portuguesas, como já dissemos, de maiores recordações historicas. Pela sua colocação, numa soberba eminencia, de cujo monte se disfrutam empolgantes horizontes, pelo seu passado brilhantissimo, conquistou definitivamente uma preponderancia em que dificilmente será igualada. Os homens e o tempo têm ido arrasando pacientemente o seu patrimonio glorioso. Foram demolidas as suas portas, entulhados e destruidos, tambem, os seus postigos. Da cêrca gloriosa das suas muralhas existem hoje arremedos, sombras que a cal e o material de construção moderna amesquinharam.

Em 1640 foi demolida a alta torre do Bufo, na Alcáçova, e os seus restos foram, irrisoriamente, aproveitados para reconstrução de alguns troços da muralha. Já a albarran tivera a mesma sorte. O sabio alemão Hubner admite a existencia em tempo dos romanos duma importante via militar que se dirigia á costa. Nas varias excavações feitas no territorio scalabitano têm sido encontrados objectos romanos e arabes, alguns dos quais estão expostos nos mostruarios do Museu de S. João de Alporão, criado por alvará de 16 de Fevereiro de 1876. Dentro do dominio luzitano e desde D. Afonso Henriques que a conquistou aos mouros, Santarem opulenta-se de datas memoraveis e de homens celebres. No século XIII realizam-se lá as primeiras côrtes (ano de 1263), que eram as primeiras de Portugal. Dois anos depois morre no Convento de S. Domingos S. Frei Gil; em 1275, Payo Peres Correia, grão-mestre da Ordem de S. Tiago; em 1325, o rei D. Diniz; em 1331 celebram-se as suas segundas côrtes e no ano seguinte, as terceiras e em 1340, as quartas. Em 1357 D. Pedro I assiste da janela do seu palacio á execução e ao suplicio de Alvaro Gonçalves e Pedro Coelho, assassino de D. Inez de Castro. Ha toda a razão para crêr que o Infante Santo nasceu em Santarem. Desta cidade são filhos o famoso Duarte Pacheco, o sabio D. Frei Gaspar do Casal, bispo do Funchal, Lopo de Sousa Coutinho, pai de Frei Luiz de Sousa, que lá nasceu tambem, o cronista da provincia da Arrabida, Frei Antonio da Piedade, o Visconde de Santarem, poligrafo notavel, o Marquês de Sá da Bandeira e o grande poeta Guilherme de Azevedo. Santarem o Prior do Crato é aclamado rei; e no Convento de Santa Clara exhala o ultimo suspiro a Excelente Senhora e no das freiras agostinhas, a Rainha D. Luísa de Gusmão. Em Santarem D. Miguel estabeleceu a sua côrte, depois da retirada de Lisboa. A circunstancia de ser de Santarem a mãe de Luís de Camões leva a admitir que nela o poeta tivesse permanecido algum tempo.

A literatura do nosso país está ligada á cidade pela obra de Almeida Garrett «O Alfageme de Santarem» e pelo interessante livro «Viagens na minha terra», do mesmo autor. Monumentalmente, Santarem possuia, além dos paços reais, muitas casas senhoriais e uns quinze conventos, dos quais três de freiras, e é tradição que remotamente existiram treze freguesias na cidade, juntamente com numerosas ermidas coevas. No edificio dos Jesuitas funcionou nos fins do seculo XVII e no primeiro quartel do de XVIII uma academia literaria, a «Scalabitana», onde se defenderam temas curiosissimos.

O escudo de armas de Santarem é em campo azul um castelo de prata com três torres, faceando um rio, tendo o castelo sobre a porta as armas de Portugal.

O lugar do seu representante em côrtes era no primeiro banco ao lado dos de Lisboa, Porto, Evora, Coimbra e Elvas. A sua alcaidaria-mór esteva na casa dos condes de Assumar.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

GIMNASIO Telef. T 914
Companhia LUCILIA-ERICO
HOJE—A's 9 1/2
A super-comedia em 3 actos
O homem das 5 horas

A Cidade

HOJE—Soirée ás 21 horas
No ROYAL CINE
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
A super-produção da Fox que se estreiou em Portugal
AMORES BRAVIOS
com Dolores Del Rio e Victor Mc. Laglen

Chá das cinco

Morra o Carnaval!

Gostei muito, meu amor, de te ouvir hoje falar do Carnaval. E gostei —porque falaste mal dele...

Verdadeiramente, não se compreende que, tendo-se liquidado tanta coisa util e bela que havia no Passado, tanta obra, tanta festa, tanto costume, só se conserve ainda, como uma revivescencia selvagem anual, a mais grosseira, a mais brutal, a mais inestetica das tradições.

O Carnaval é uma sobrevivencia de épocas que morreram, como certas doutrinas politicas, certos trajos, certos detalhes de protocolo. E se o vento renovador deste século tem deitado por terra tudo isso, porque não ha de ir tambem na enxurrada o velho Entrudo?

Que o Carnaval é muitas vezes um pretexto para lindas coisas, ninguem o nega. Mas essas lindas coisas podem fazer-se sem o Carnaval.

E não vejo que possam protestar contra a morte do Entrudo, senão os brutos que durante o resto do ano andam mascarados de gente civilizada. Nem mesmo os foliões, desde que tenham um pouco de bom gôsto e de bom senso ficarão descontentes com tal medida de sanidade estética e fisica. Qual não teve, dentre eles, dezenas de tardes e de noites bem mais divertidas do que aquelas que o calendario consagra ao Rei-Mômo?

Eu que, graças a Deus, sou uma pessoa alegre, aqui confesso que, desde que me divirto, nunca me divirto tão pouco como nos dias de Carnaval. E, porque eu quero divertir-me muito, e sempre,—môrra o Carnaval!

FELIX CORREIA

BOLSA DE LISBOA

18 de Fevereiro

CONTADO

Valores	[illegible]	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	893$00	898$00	899$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	931$00	930$50	931$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	928$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.020$00	1.025$00
Banco Com. de Lisboa.	—	400$00	500$00
Banco Lisboa & Açôres	510$00	508$00	512$00
Banco de Portugal.........	1.040$00	1.030$00	1.040$00
Banco Port. e Brasileiro	—	109$50	110$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.545$00	1.550$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	70$50	70$50	71$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	60$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	263$00	268$00	272$00
Soc. Industrial Aliança	190$00	188$00	191$00
C.ª Portugal e Colonias	114$50	114$00	115$00
C.ª Nac. de Navegação	275$00	274$00	276$00
C.ª Tabacos de Portug.	565$00	561$00	566$00
C.ª Portug. de Tabacos	358$00	367$00	368$50
The Match Tobacco T S. C.º........	99$70	99$60	100$00
A Tabaqueira	—	503$00	510$00
C.ª Amboim..............	110$50	—	112$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	71$00	70$50	71$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	70$00	—
C.ª de Seguros Sagres..	—	1.150$00	1.200$00
C.ª de Seguros Mundial	—	375$00	—
C.ª Ilha do Principe..	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$25
Paris	$86,9	$87,3
Madrid	2$72	2$78
New-York	22$25	22$30
Zurich	4$28	4$30
Roma	1$15	1$16
Bruxelas	3$09	3$11
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$30	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$35	2$45

AS RELIGIÕES DE LISBOA

Uma sacerdotiza que invoca o Diabo num templo do Bairro Alto

Lisboa está inçada de religiões. Precisamente quando os povos pretendem ter-se libertado de todas as preocupações de sobrenatural; quando se clama, em nome de um progresso a nosso vêr erradamente compreendido, que o homem já não precisa de deuses para satisfação das suas aspirações inatas de incognoscivel, chega-se a esta paradoxal realidade: nunca houve tanta crença como agora, nunca as gentes se sentiram mais precisadas de religião como nesta epoca em que da impiedade se faz luxo e do ateismo se fez vanglorioso trofeu.

Para quem conheça a razão filosofica de tal fenomeno, o caso não é de molde a causar surpresa de tomo, certo como está que a consciencia humana, por muito que certos pseudo-sabios se esfalfem a afirmar o contrario, tende naturalmente, tende inevitavelmente, para o Infinito, na ansia insaciavel e insaciada da verdade que a domina.

Se o homem é, fundamentalmente, um «animal religioso», que admira que a religião constitua, mesmo sem ele dar por isso, a maior preocupação da sua existencia na terra?

Não deixa, porém, de ser interessante a verificação do facto que muitos se surpreenderão a negar, precisamente quando por obras o confirmam; e daí esta reportagem que nos propuzemos, através dos cultos inumeros e diversissimos que em Lisboa se praticam.

A'parte os catolicos, que são o maior numero e de cujo ritual não falaremos, por ser de toda a gente conhecido, ha na capital crentes de uma infinidade de crenças, fieis duma imensidade de religiões que umas ás outras se negam, que umas ás outras se guerreiam na disputa da Verdade.

Desde o positivismo dos que, por ignorancia mais dura, inventam deuses em toda a parte e em tudo, apegando-se a ilusões que levam á idiotia da superstição e ás praticas da bruxaria, e daí, na escala ascendente da cultura, até aos adoradores do diabo e aos pregadores da Biblia, a dificuldade está apenas na preferencia da escolha.

Baptistas, Adventistas, Evangelicos, Teosofos, Mahometanos, Budistas, todas as seitas sem fim do Protestantismo, Positivistas, Feiticeiros, Espiritsa não se faz uma ideia aproximada da legião de crentes que enche a cidade, em cada rua um templo, em cada homem um sectario, em cada vulto um sacerdote.

Os senhores conhecem, de ouvido ao menos, um homem que por aí anda a apregoar casais de coelhos? Traz duas gigas ao ombro, suspensas nas extremidades dum pau, e, para enfeite da ambulancia, um galo encarrapitado no cocuruto da gaiola.

—Casal de coelhos!... clama ele todas as manhãs, por aí, pelas ruas, na cantilena reclamativa do seu negocio. Pois ali onde o vêm, é sacerdote de uma religião em que muita gente crê.

A mulher dele, a sr.ª Julia das Galinhas, como é conhecida no seu meio, fez da casa onde móra, numa travessa suja do Bairro Alto, um templo capaz de disputar concorrencia a muitos outros. O seu Deus é o Diabo, o seu culto são os bruxedos. E não ha, segundo garantem os fieis, prece desatendida quando a sr.ª Julia das Galinhas ou o marido invocam o Demo em ritos adequados.

Noite alta, quando o silencio e as sombras propiciam o ambiente, começam os crentes a afluir. A galinheira-sacerdotisa transforma a cosinha em altar, aconchegam-se os recemvindos o melhor que podem na exiguidade sordida do antro, e começa a função, o Diabo a saltar, ora complacente, ora tremendo de furia, do fogão de petroleo para a talha da agua, do armario da louça para a pia dos despejos, do contador da Companhia para a gaiola do pintasilgo.

Os assistentes emudecem de respeito e de mêdo, e quando o seu Deus fala pela bôca da galinheira, é como se um juiz tivesse proferido uma sentença irrevogavel.

Vão lá tirar-lhes da cabeça que não foi sugestão, vão lá convence-los da sem razão da sua fé...

—Mas você tem a certeza de que viu o Diabo?

—Não o vi, mas senti-o. De resto, tambem os catolicos não vêm o seu Deus e, não obstante, acreditam nele.

* * *

Isto é uma pequenina amostra, porém. Através da reportagem que nos propuzemos fazer, os leitores terão ensejo de vêr que, da mais ignara á mais perfeita das religiões, a diversidade de cultos que se praticam em Lisboa abrange a população inteira, incluindo os que blasonam de livres pensadores e de impios.

A. M.

Chegou hoje ao Tejo
o novo paquete «Colonial»

Pelas 12 horas fundeou em frente da Rocha do Conde de Obidos o novo paquete «Colonial» ultimamente adquirido pela Companhia Colonial de Navegação para as suas careriras de Africa.

Os directores desta empresa srs. Bernardino Correia e Antonio da Costa seguiram num rebocador ao encontro do paquete pelas alturas de Paço de Arcos.

Um novo processo
de franquear a correspondencia

A exemplo do que se está praticando em muitos países, a Administração dos Correios Portugueses resolveu autorisar o emprego de maquinas de franquiar correspondencia, em substituição dos sêlos usais, o que é de enorme vantagem para as casas de grande movimento por poderem exercer assim uma fiscalização rigorosa na aplicação das suas franquias. Na mesma Administração encontram-se já algumas maquinas que vão ser experimentadas, a fim de serem escolhidos e fixados os tipos a adoptar.

Pelos teatros

"Pégadas na areia"

Estreia-se depois de amanhã no Teatro Nacional, a peça «Pégadas na areia», de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal. Neste novo original português que a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro põe em scena esta época, pretendem os autores convencer o publico de que, apesar de toda a ancia de civilização norte-americana e de toda a furia de emancipação de preconceitos, a humanidade permanece a mesma no que respeita a sentimentos, embora pretendendo marcar o «vieux jeu d'amour» dos nossos avós, com uma diferença que a mesma humanidade está bem longe de sentir sinceramente. Na interpretação feminina entram as seguintes artistas: Amelia Rey Colaço, Tereza Taveira, Maria Brandão e Maria Lalande.

"O Homem das 5 horas"

Constituiu ontem um grande exito, tendo-se enchido completamente o Teatro do Gimnasio, a engraçadissima comedia «O homem das 5 horas», a peça que maior numero de representações conta em teatro dramatico, nestes ultimos cinco anos. Toda a interpretação foi, como da penultima, brilhante. Lucilia Simões, Amelia Pereira, Maria Carlos, Erico Braga, Joaquim Almeida, Samwel Diniz e Seixas Pereira, fôram mais uma vez entusiasticamente aplaudidos. «O homem das 5 horas», que provocou uma gargalhada constante, durante os três actos, mantem-se no cartaz até quinta feira.

«Tarari!»

Ainda esta semana, inaugurando os seus espectaculos de Carnaval, reabre o Teatro Politeama para a primeira apresentação em Portugal da celebre peça espanhola «Tarari!», original de Valentin Andrés Alvarez, que se propõe vir a Lisboa assistir á «premiére» da sua obra, traduzida por João de Sousa Fonseca e Novais Teixeira e que vai ser interpretada, com montagem absolutamente nova, por todos os artistas homens deste teatro e pelas actrizes Maria Matos e Maria Helena, unicas interpretes de personagens femininos.

Carlos Leal

O popularissimo actor comico, brilhante figura do otimo elenco do Teatro Variedades, que está ensaiando já o «compadre» da revista «Caninha Verde» que se seguirá ao «Zé Povinho», em pleno exito, juntará ás três esplendidas criações que tem nesta aplaudida revista, mais um curioso personagem no novo quadro em ensaios para complemento da remodelação da feliz peça, após o Carnaval.

Atrás do reposteiro

Em primeira representação, esta época, sóbe á scena, no Teatro do Gimnasio, na proxima sexta feira, a espirituosa comedia «O preto e o branco», de Sacha Guitry, tradução do nosso colega Alvaro de Andrade. A companhia Lucilia-Erico Braga tem, no seu desempenho, um notavel trabalho.

—Hoje e amanhã não ha espectaculo no Teatro Nacional, para prosseguimento das obras de instalação do pano de ferro. Em ensaios, além da comedia «Pégadas na areia», que vai á scena depois de amanhã, entrou a celebre comedia «O botequim de Felisberto», para estreia naquele teatro do actor Leopoldo Frois.

—No Teatro São João, do Porto, representa-se amanhã, pela primeira vez, a comedia «O cabeleireiro de senhoras», que tanto exito alcançou ha duas épocas no Teatro Nacional. Nos principais papeis entram: Berta de Bivar, Maria Izabel, Constança Navarro, Elvira Velez, Alves da Cunha, Joaquim de Oliveira, Aurelio Ribeiro, Alves da Costa e João Lopes.

—Nascimento Fernandes está gravando pela primeira vez, com exclusivo da «His Master's Voice», discos sincronizados, com letra original de Alberto Barbosa e Santos Carvalho.

—Ainda esta semana se fará «reprise», no Teatro Avenida, da celebre comedia «O domador de sogras», com Adelina e Aura Abranches, Sacramento e Carlos Santos nos papeis que criaram nesta peça.

—A Companhia Chaby Pinheiro estreia-se depois de amanhã no Teatro Garcia Rezende, em Evora, onde vai realizar três espectaculos.

—Na revista «Cocotes de areia», original de Erico Braga, que sóbe brevemente á scena no Teatro do Gimnasio, o actor Joaquim Almada desempenha três papeis: «Costa do Sol ao Rato», «Chupêta 1.º» e «A ultima novidade».

—Os espectaculos de Arte Moderna no Coliseu dos Recreios, pela Novo Companhia de Circo, terminam na proxima semana.

Multidão com James Murray e Eleanor Boardman no SÃO LUIZ

Super-produção da "FOX" OS QUATRO FILHOS no TIVOLI

CONDES
Douglas Fairbanks em
MASCARA DE FERRO

A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE
LALIQUE
MIRANDA & F.os
LISBOA
PORTO

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

A estreia da peça "Mataram D. João" no Teatro Apolo

As peças policiais, as peças americanas em «série» — como os automoveis «Ford» — começaram ha um tempo a esta parte a invadir o mercado europeu, com a persistencia comercial que caracteriza a industria «yankee». E o teatro portugugês, ou melhor, o teatro que se faz em Portugal, que reflecte o gosto das plateias estrangeiras, lançou mão das peças americanas como podia ter-se apropriado do teatro chinês ou finlandês, com o criterio comercial que preside hoje a todas as explorações teatrais. O ponto era que trouxesse a marca do exito do *boulevard*, o «bom para a Europa» com que as plateias de Paris chancelam os passaportes teatrais do Novo Mundo.

Felizmente, esta que ontem se representou no Apolo não é uma peça americana, é uma peça espanhola. E, sem deixar de ter os condimentos indispensaveis a um bom guisado policial, é ao mesmo tempo uma deliciosa «charge» ao teatro rocambolesco, feita com inteligencia, com espirito e com perfeito conhecimento de causa.

Os cordelinhos movem-se tal qual como nas peças policiais que galvanizam os nervos facilmente impressionaveis das plateias populares. Com a vantagem — e nisso é que consiste a superioridade desta peça sôbre todas as outras do mesmo genero que têm sido representadas ultimamente entre nós — de ser uma caricatura cheia de bom humôr e de traço seguro, onde a intenção mordaz do caricaturista vale mais do que o original que serviu de modêlo á caricatura.

«Mataram D. João» é, de facto, uma peça cheia de qualidades para triunfar. Rogerio Perez e Mario Duarte, que a trasladaram do original castelhano de Frederico Oliver com uma grande propriedade de linguagem, adaptando as situações ao nosso meio, realizaram um trabalho honesto e merecedor de encomios.

O desempenho, se nem sempre decorreu com o ritmo indispensavel a uma peça em que é necessario não deixar respirar o espectador, para lhe manter a ilusão de que vive este genero de teatro, adaptou-se o melhor possivel ás exigencias da farça. Ester Leão teve uma magnifica entrada e fez o seu terceiro acto com inteligencia e com nervos.

Na interpretação das scenas de Zorrilla que precedem o inicio da peça policial propriamente dita, destacaram-se Deolinda de Sousa e Sofia Santos. Alexandre de Azevedo, depois de fixar melhor o seu papel, para não ter hesitações que prejudicam o ritmo da representação, será um juiz impecavel, um magistrado digno de ser promovido á 1.ª classe por distinção. Abilio Alves foi um «Firmino» que convenceu a plateia, embora pecasse em certas tiradas por excesso de declamação.

Alfredo Ruas compôs o seu comissario de Policia com uma grande probidade artistica, qualidade que se verifica só num actor estudioso e inteligente como ele.

Completaram o conjunto, havendo-se cada qual conforme as suas aptidões, Albertina de Oliveira, Aurora Dubini, Tarquinio Vieira, Lino Ribeiro, etc.

A enscenação, bastante cuidada, tem a marca de mestre Antonio Pinheiro. — N. L.

VIDA DIPLOMATICA

O MINISTRO de Portugal em Bruxelas está estreitando AS NOSSAS RELAÇOES DE AMISADE COM A BELGICA

O sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal em Bruxelas, ha pouco tempo ainda neste pôsto, tem já para o nosso país, e para o seu nome pessoal, uma indiscutivel aureola de simpatia. A vivacidade do seu espirito, a sua cultura, o seu *charme* na conversação têm-se imposto naturalmente, mercê do seu sentido moderno da diplomacia, e da sua elegancia de maneiras.

Não abusamos da circunstancia do sr. dr. Augusto de Castro ter sido — e ser — um notavel jornalista em Portugal, para afirmarmos que o actual nosso ministro em Bruxelas, continuando tradições e adaptando-se ás modernas normas da diplomacia, é daqueles que aproveitou todas as oportunidades para elevar o nome de Portugal, tirando partido de todas as oportunidades para, com dignidade — base de todo o patriotismo — colocar o nosso país no seu verdadeiro pôsto de nação progressiva, com uma enorme perspectiva colonial.

DR. AUGUSTO DE CASTRO

Isto mesmo que nós estamos escrevendo se reflecte da leitura dos jornais belgas, que têm recebido o antigo presidente do Congresso da Imprensa Latina, e seu iniciador, com singulares e sinceras demonstrações de carinho.

O jornal de Bruxelas «Derniére Heure» publicou ha dias uma entrevista com o sr. dr. Augusto de Castro, rendendo-lhe elogios que primam tanto pela justeza como pela convicção. Referindo-se á sua antiga vida de jornalismo, disse o nosso eminente amigo:

— A minha situação actual não mudou enormemente; apenas uma ligeira *nuance*. Um diplomata é um jornalista que está calado e um jornalista é um diplomata que fala.

Esta definição lapidar foi o preludio de declarações breves do diplomata:

— Ser ministro de Portugal em Bruxelas é seguramente uma cousa interessante; é um posto esencialmente vivaz, porque os nossos dois paises têm muitos pontos de aproximação, não apenas sob o ponto de vista europeu, mas principalmente sob o ponto de vista colonial. No Congo, as nossas fronteiras tocam-se; as nossas relações ali são constantes, prosperas, e os interesses de Portugal e da Belgica são comuns.

Sôbre a exposição de Antuerpia, diz:

— Apesar das preocupações de restrição de despesas impostas pelo plano financeiro que o meu país desenvolve neste momento, o meu Govêrno resolveu representar-se na Exposição Colonial de Antuerpia. Elaboro neste momento varios projectos. Esforço-me por intensificar as relações coloniais e economicas dos dois países, e é meu desejo criar relações intelectuais entre os dois povos. Como vê, o jornalista e o escritor transparecem nesta missão. Ha certamente uma bela tentativa a realizar. Conto trazer á Belgica alguns sábios, escritores, artistas e jornalistas do meu país.

O sr. dr. Augusto de Castro informa que está quasi assegurada a ida a Bruxelas, a fim de realizar conferencias, dos srs. drs. Reinaldo dos Santos, ilustre crítico e escritor de arte, Veiga Simões, diplomata distintissimo, Conde de Penha Garcia, notavel colonial, M. Gentil, professor de historia portuguesa na Sorbonne, que falará a nossa epopeia.

— Conto ainda organizar uma exposição de pinturas e esculturas portuguesas, e trazer a Bruxelas o eminente pianista Viana da Mota. Acarinho a ideia em marcha de realizar um grande espectaculo teatral, com artistas belgas, franceses e portugueses.

Por nossa parte podemos informar que está assegurada, nessa festa, a comparticipação de Jeanne Granier e de Signoret. Artistas portugueses, sabe-se que irão, entre outros, Amelia Rey Colaço, Erico Braga e Chaby Pinheiro.

Augusto de Castro anunciou tambem a proxima inauguração da associação belga «Amigos de Portugal» e a instalação de uma Camara de Comercio Portuguesa.

O Portugal-França

O «Diario de Lisboa», dando expansão a desejos expressos por varios desportistas, assinalou a conveniencia de se realizar um comboio especial ao Porto, por ocasião do Portugal-França, já no proximo domingo.

Esse comboio especial rapido, realiza-se, e sai á meia noite de sabado para o Porto regressando da capital do Norte á meia noite de domingo. Os seus preços são reduzidos, apesar da marcha acelerada do comboio. Na casa Vitor Gonçalves, na rua do Ouro, 152, marcam-se até amanhã os lugares que falta ocupar, podendo meter-se mais carruagens.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UMA MEDIDA ACERTADA

A defêsa da lingua através dos cartazes e das taboletas

... *Sr. Director:* — Vi com prazer no numero de sabado passado que não foi em vão que apelei para V. para abordar o assunto do decreto do sr. ministro da Instrução sôbre taboletas e cartazes. Outra cousa não era de esperar duma pessoa que como V. tem pugnado corajosamente pela integridade da nossa lingua e dum jornal como o *Diario de Lisboa* orientado por ideias modernas e desempoeiradas. Permita-me V. que venha ainda hoje insistir sôbre o mesmo assunto, que é mais interessante do que parece á primeira vista e que merece ser tratado a sério nas colunas do seu conceituado jornal. Uma campanha bem orientada nesse sentido, em defesa dos interesses nacionais, seria para o *Diario de Lisboa* mais um motivo de orgulho como o fôram as campanhas altamente moralizadoras contra as falsificações do leite e outros generos alimenticios e que hoje estão dando o seu resultado prático nas medidas tomadas pelas entidades oficiais.

A venda de produtos portugueses com rótulos estrangeiros não interessa ao país sómente sob o aspecto propriamente de defesa da nossa lingua, mas tambem para pôr a coberto o publico de mistificações que só o prejudicam.

Uma fazenda da Covilhã vendida como inglesa, um frasco de perfume ou um sabonete nacional vendido como francês, um cristal da Marinha Grande vendido como Salembert, etc., são apenas pretextos para se pedir ao publico por um determinado artigo mais do que ele vale, pondo ao mesmo tempo em cheque a produção nacional, por só se apresentarem como tal os produtos de inferior qualidade. Embora este estado de cousas aproveite a determidado comercio, o certo é que a unica fórma de se fazer a defesa dos nossos produtos é a de nacionalizar a nossa industria, impondo obrigatoriamente a aposição de rótulos portugueses e a indicação de que são fabricados em Portugal.

Já alguma vez se viu, por exemplo, um produto inglês de exportação com o rotulo em lingua estrangeira?

Mas ha mais e muito mais:

Na America do Norte, por exemplo, proibe-se a entrada na alfandega de produtos estrangeiros que não tenham a indicação bem expressa do país da sua proveniencia e que não sejam acompanhados dum certificado de origem. Assim se evitam fraudes, como por exemplo, a de um artigo de determinado país ser exportado por qualquer outro.

Dessa fórma, ao mesmo tempo que se exige a nacionalização dos produtos nacionais, se deveria exigir igualmente a certeza da autenticidade das declarações de procedencia dos artigos estrangeiros.

Com isso só ganharia o publico, que afinal é constituido por todos nós, sem prejuizo para a nossa industria que já hoje fabrica artigos que se impõem pela sua qualidade. Meta, pois, V. mãos á obra, porque essa campanha teria um objectivo três vezes simpático:

Defesa da pureza da nossa lingua;
Defesa da Industria Nacional;
Defesa dos interesses do publico.
De V. et., *Um industrial portuguès.*

Aonde passar o Carnaval?
No Palace Hotel do Bussaco,
Palace Hotel da Curia
e Hotel Astoria de Coimbra

MONUMENTAL CLUB (Palacio de S. Luiz)
Sabado, 22 de Fevereiro de 1930
GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS
com o concurso da esplendida ORQUESTRA FABRE
Este club é o escolhido pela melhor sociedade

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.° 98,
Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. R. ZOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Senhoras mascaradas

Mascarar a ca cara com pós, cosmeticos, loções e cremes, poderá quando muito engagnar alguem. Não ha cutis mais formosa como a natural e nenhuma senhora com a cara pintada será tam atractiva como à senhora suja cutis conseguiu um estado salutar por meio da Pomada Cadum. As senhora devem usar com o Cold Cream e a Pomada Cadum, em partes iguaes, conservama pelle em muito bom estado. Faz cessar rapidamente a comichão e é calmante e cicatrisànte. A Pomada Cadum é boa para eczema, fogagem, empigens, cortadelas, picadas de insectos, etc.

DEPOSITO DA COVILHÃ

Cortes de fatos, desde .... 34$50
Cortes de sobretudos, desde.... 75$50
Sobretudos já feitos, desde .... 180$00

Vendas directas das fabricas ao publico
Não confundir
ROCIO, 93, 1.°
Manda amostras ao domicilio e para a provincia.

Orgãos «MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

Companhia de Seguros Fidelidade
S. A. R. L.
Séde—Largo do Corpo Santo, 13, 1.°
CAPITAL ESC. 1.344.000$00

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente é convocada a Assembleia Geral ordinaria para reunir na séde da Companhia, no dia 8 de Março proximo, pelas 16 horas (4 da tarde), a fim de dar cumprimento aos artigos 12.º e 15.º dos Estatutos.
Lisboa, 17 de Fevereiro de 1930.
O secretario
(a) *Guilherme Augusto Ferreira*

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã ano sas sr.as:
Viscondessa de Paço de Nespereira, D. Margarida Victor Tavares, D. Maria Amelia Ramalho Ortigão de Melo, D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), D. Maria Isabel de Mendóça Cyrne, D. Maria Luiza Anjos Diniz, D. Maria Domingas de Mascarenhas de Mendonça e Silva, D. Maria Calheiros do Casal Ribeiro, D. Julieta Vasques de Monforte e Silva e D. Maria das Dores Pereira Rodrigues.
E os srs.:
D. Nuno Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Francisco da Camara de Castelo Branco (Pombeiro), D. Luiz da Camara Leme Junior, dr. Augusto de Carvalho e Almeida, Alexandre Freire de Matos e José de Andrade de Paiva Vasconcelos.

A Caridade

Chá Dançante

Formam a comissão organizadora do «chá dançante» de caridade que na tarde de quinta-feira 27 do corrente e não 20, como ontem noticiámos, se realisa no Tivoli as sr.as D. Maria Adelaide Ulrich Arouca, D. Maria do Carmo de Melo Ulrich, D. Maria José Cunha de Mendonça e Meneses (Olhão), D. Maria de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Rita Correia Henriques (Seisal), D. Maria Teresa de Melo Ulrich, D. Maria Tereza de Morais Amado e D. Maria Tereza Ulrich Arouca.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Revestiu extraordinario brilhantismo a segunda festa de Carnaval que se realizou na noite de sabado passado no salão do «restaurant» do Casino Internacional, que constou de «baile de cabeças», para o qual a direcção ofereceu três premios que foram ganhos respectivamente primeiro pela sr.ª D. Maria Luiza Velez, de «Princesa de Lamballe», segundo pela sr.ª D. Maria de Sande Bastos Vilar, de «L'Enfant Luis XVI», e o terceiro pela sr.ª D. Maria Adelaide Costa Lopes, de «Espanhola», fazendo parte do juri os artistas D. Lucilia Simões, Erico Braga e Nascimento Fernandes e os srs. Augusto Pina e Virgilio Soares.

Além das «cabeças» premiadas, salientamos, por serem muito interessantes entre as muitas, as das sr.as D. Maria de Lourdes Salema de Carvalho, de «1830», de D. Mariana da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), de «Luis XV» e de D. Maria Emilia Teixeira Gomes Bastos, de «Mascote».

Domingo realisou-se no mesmo «salão restaurant» o «diner rose». Aquele salão, que se encontrava artisticamente ornamentada por Augusto Pina, oferecia um aspecto verdadeiramente encantador. O jantar decorreu sempre no meio da maior animação, tendo-se exibido durante o mesmo a notavel bailarina da Opera de Paris mademoisele Wally, que se exibirá durante o Carnaval no Teatro do Gimnasio, que alcançou um exito colossal.

Na assistencia ao jantar recorda-nos ter visto as sr.as:

M.me Magalhães Corrêa e filhas, embaixatriz de Espanha e sobrinha, D. Palmira de Andrade Sandoval Teles, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, D. Sara Leão da Fonseca, D. Maria de Carvalho e filha, madame Guilherme Cardim, D. Tomazia Ereira, D. Maria Henriqueta Galvão de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Maria da Costa Lopes e filha, D. Raquel Vieira de Matos e filha, madame Artur Vilar e filhas, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Laura Teixeira de Sousa, D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, madame Vicente Areias, D. Josefa Street Caupers, madame Robert Readmann, D. Jenny Ribeiro da Silva, D. Margarida Barbosa Meireles de Almeida, D. Sara Velez e filha, D. Elizabete Pressler, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Laura de Sousa Madureira, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Ana Vilas Lobo de Mira Mendes, D. Maria Pacheco de Niza, D. Maria Cristina Froes Pinto da Silva, madame Oliveira Monteiro e filha, D. Aurora Fragoso, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, madame Marinho da Cruz, D. Adelaide Diniz de Almeida, D. Ilda de Figueiredo e filha, D. Alice Teixeira Gomes Bastos e filha, D. Tereza Rebelo Navarro, madame Gaston Lotti, D. Maria Vieira da Rocha, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Edite Salema, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, mesdemoiselles Salema de Carvalho, etc.

«La Layette»

Conforme haviamos previsto decorreu com grande animação o «chá dançante» de sabado na Liga Naval, em favor do cofre da «La Layette», agremiação de senhoras que veste anualmente dezenas de crianças pobres.

Entre a assistencia que era muito numerosa viam-se o secretario da Legação de França, que representava o sr. Pralon e madame Pralon, familias da nossa melhor sociedade e das colonias francesa e espanhola em Lisboa.

O baile abrilhantado por uma orquestra de «jazz-band» prolongou-se até á noite.

Concertos elegantes

No Tivoli

Assistencia elegante ao concerto de sabado da orquestra sinfonica de Lisboa:

D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, madame Pralon, condessa de Ficalho, condessa de Farrobo, viscondessa da Merceana, D. Maria Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Maria Francisca de Castelo Branco Perestrelo, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Assunção Perestrelo de Matos, D. Maria Rosine Perestrelo de Matos Cabral, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Julia Camacho Santos, D. Alice La Mayer de Aragão Carneiro, D. Eulalia da Costa Neves, D. Fausta Costa, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Margarida Barata e filhas, D. Albertina Neto Afonso, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Carolina Palhares, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Luisa Bramão Reis, D. Ana Caldeira, D. Delfina de Sousa Rodrigues, D. Maria Francisca, D. Maria Leopoldina e D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo, D. Maria Domingas de Queiroz Pinto Coelho, D. Maria Tereza de Saldanha Quintela (Farrobo), D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Sabado, em concerto fóra da assinatura apresentar-se-ha o insigne violinista Von Vecsey, que em 1905, com dôze anos apenas obteve em S. Carlos um exito colossal, sendo por isso de esperar uma nova tarde de arte e elegancia.

Em viagem

Vinda de Paris, chegou ontem a Lisboa a sr.ª D. Berta Ramos, acompanhada de sua filha, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco.

ESTORIL
Hotel do Parque

—Sim, Madame, a Pomada Allemã "BISMARCK" é a unica que convem a toda a gente chic.

DEPOSITARIOS UNICOS:
LOPES & LOPES (FILHO) Ltd.
12, RUA SILVA E ALBUQUERQUE, 18

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20,20 e 22,30—«Feira da Luz».
Gimnasio—A's 21,30—«O homem das 5 horas».
Apolo—As 21.—«Mataram D. João.
Avenida—A's 21,30—«Oiro Americano».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21,30 e ás 22,45—Nova companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE
A's 8 1/2 e 10 1/2 Duas sessões
Companhia Hortense Luz
de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
A gloriosa e popularissima revista
FEIRA DA LUZ

TEATRO AVENIDA
Tel. T. 5356 — HOJE — A's 9 1/2
O grande exito da actualidade
O brilhantissimo sucesso da
Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES
OIRO AMERICANO

TEATRO APOLO
HOJE: A's 9 horas e meia
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
Espectaculo de grande sensação
com a peça de maior exito, recente, em toda a Espanha
Mataram D. João

PREDIOS
Compramos e vendemos
Companhia Alentejana
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.°
TELEFONE T. 1127

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.°-Esquerdo
Telefone—Trindade 1C43

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap. urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1/2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathernia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal
Capital 5.000 contos
Séde: LISBOA, Rua Augusta 228, 1.º

1.ª Emissão de 55.000 Obrigações ao juro de 9 o/o
2.ª Emissão de 40.000 Obrigações ao juro de 7,5 o/o

2.º AVISO

São novamente avisados os ex.mos srs. portadores de cautelas definitivas da 1.ª emissão de 55.000 obrigações de 9 o/o desta Companhia e de cautelas provisorias referentes á 2.ª emissão de 40.000 obrigações de 7 1/2 o/o de que, para os primeiros, estão á troca as cautelas pelos respectivos titulos definitivos e para os segundos as cautelas provisorias pelas definitivas e liquidação do rateio a que tivemos de proceder.

A troca efectuar-se-ha na Sede da Companhia em Lisboa, Rua Augusta, 228, 1.º e na Direcção da Exploração no Porto, Praça Coronel Pacheco, 60.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1930.

O Presidente do Conselho de Administração
(a) Ed. Placido

Avenida Stand Ltd.
57, Rua Jardim do Regedor, 59
Tel. T. 5064
Sortimento de accessorios para automoveis, peças, pneus e ferramentas.

ESTRANGEIRO

CURSO DE DANÇA
na Liga Naval
Prof. Machado, M.elle Gaby dão lições particulares e classes—Preços modicos.
Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia naval

LONDRES, 18

Considera-se provavel que a derrota do govêrno Tardieu resultante da reprovação por seis votos de maioria, da moção de confiança apresentada na Camara Francesa na noite passada, pode ocasionar algum atraso á conferencia naval de Londres no exame das questões em que a França está directamente interessada.

Briand adiou já o seu regresso a Londres e é possivel que Leygues vá tambem a Paris.

Ha, no entanto, muitos assuntos perante a conferencia, entre os quais as listas de tonelagem japonesas em que a França não está directamente interessada as quais ocuparão a conferencia durante muitos dias sendo possivel que quando terminar a sua apreciação já a crise politica francesa esteja solucionada.

Muitos jornais estão discutindo a possibilidade de se encontrar uma solução de natureza politica para as dificuldades dos abonos navais que os delegados das cinco potencias estão tratando.

Os delegados de algumas potencias, diz-se extra-oficialmente, têm discutido particularmente a possibilidade da sugestão de que os países representados na conferencia deverão ser consultados simultaneamente em caso de necessidade.

Esta consulta já existe de facto entre as potencias que fazem parte da Sociedade das Nações.

Aparentemente os jornais acham um ponto de partida para as sugestões apresentadas, na frase de memorandum francês que se refere ao desejo francês de uma mutua garantia de segurança que transforme as necessidades navais absolutas de cada potencia em relativas.

Estão sendo tomadas disposições para retirar a partir do proximo dia 1 de Abril, as forças britanicas que protegem os navios mercantes que navegam nas aguas chinesas, dos ataques dos piratas, e que se vai tornar possivel devido á execução do projecto para a formação de uma força composta de chineses comandados por oficiais britanicos que se encontram fóra do serviço activo, projecto que foi elaborado pelas companhias de navegação comercial que exercem a sua actividade no Extremo Oriente, que sugerem tambem que o actual serviço de segurança continui por mais seis meses para permitir que a nova corporação formada nos termos de projecto esteja devidamente treinada.—(H.)

CONFLITOS ECONOMICOS

A RIVALIDADE

entre a Inglaterra e os Estados Unidos

Nos centros politicos e economicos norte-americanos está despertando grande interesse a leitura dum livro intitulado «America conquistará Inglaterra».

E' autor do sensacional livro o jornalista Denny, muito conhecido nos Estados Unidos e que mantem a tése de que qualquer debate sobre o desarmamento naval é inutil emquanto a America do Norte e a Inglaterra mantiverem no terreno economico a luta gigantesca que se verifica agora.

Crê Denny que a proxima guerra será provocada por rivalidades economicas e comerciais, tal como em 1914, e escreve:

«Uma guerra entre a America do Norte e a Inglaterra é mais provavel que uma guerra entre a America do Norte e qualquer outra potencia. Uma comunidade de direitos entre ingleses e norte-americanos, em vez de estreitar os laços de amizade entre os dois países, antes aumentará as possibilidades de conflito. No Mundo Moderno não ha lugar para dois imperios tão amplos e tão ambiciosos como a America do Norte e a Inglaterra. Assim, ou a Inglaterra aceita sem discussão a supremacia da America do Norte, ou esta supremacia será motivo duma guerra formidavel».

Denny examina ainda o papel que a Alemanha desempenhará na futura luta e preconisa uma intima colaboração entre a capacidade de trabalho alemã e o capital norte-americano, aludindo á «entente» que existe já no terreno economico entre a Alemanha e a America do Norte, especialmente nas industrias quimicas, automobilisticas, petroliferas e outras.

Por outro lado, faz Denny observar a rivalidade entre as frotas comerciais inglêsa e alemã, que começa a renascer, e diz que os homens politicos e os economistas alemães devem vêr como finalidade uma estreita aliança economica entre a Alemanha e a America do Norte, que irá dirigida, forçosamente contra a Inglaterra, pois a Alemanha está decidida, segundo o autor do livro, a unir a sua fôrça á da jovem potencia de Além-Atlantico que se dispõe a conquistar o mundo.

* * *

Esclarecendo que é do correspondente do «Berliner Tageblatt», em Washington, a comunicação feita aos jornais da Europa acêrca do interesse causado pelo livro de Denny, não deixa de ser curioso verificar que, ao passo que este diz estar a Alemanha decidida a unir os seus esforços á America do Norte e, consequentemente contra a Inglaterra, acontece que o «Frankfurter Zeitung» revela que o kaiser já em 1905, ante a possibilidade duma guerra anglo-alemã, dizia ao chanceler Von Bulow que deveria oferecer á França uma parte da Belgica, em troca da neutralidade e como compensação da perda da Alsacia-Lorena.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A crise francesa

PARIS, 18

Tardieu conversou com varios colegas do gabinete até depois das 23 horas. O seu medico aconselhou-o insistentemente a repousar.

Os meios politicos inclinam-se para a opinião de que a gravidade das questões externas impõe a permanencia no poder de Tardieu e Briand não obstante o conflito orçamental com a Camara dos Deputados criar uma situação interna bastante delicada.

Varios deputados radicais-socialistas influentes declararam que se o poder lhes fôsse oferecido, um membro do partido aceitaria eventualmente uma formula de concentração republicana; todavia, a elaboração de um programa e a repartição das pastas constituiriam a grande dificuldade neste caso.

Os jornais de grande informação mostram-se surpreendidos pela queda do ministerio, provocada por uma nota deu m membro da maioria e quando o chefe do govêrno e presidente da delegação a uma importantissima conferencia internacional se encontra de cama. Consideram que ele não foi de nenhum modo atingido pelo voto da Camara e será provavelmente encarregado de formar o novo gabinete.

«La Republique», orgão oficial do partido radical-socialista, escreve:

«A direita caiu, pertence á esquerda tomar o poder».—(H.)

O presidente Doumergue continuou as consultas, tendo recebido esta tarde Poincaré.

O grupo socialista radical decidiu apoiar sómente um govêrno de larga concentração republicana, disposto a manter em Londres o programa naval indispensavel á segurança e independencia da França; e afirmar a vontade de lutar contra a crise agricola e industrial e vida cara por grande desagravamento fiscal.

O grupo socialista reiterou a sua disposição de assumir as responsabilidades do poder ou de apoiar o govêrno que aplique o programa radical.—(L.)

Oleados para chão, camas e mesas

A nossa casa está conhecida e acreditadissima, como a que apresenta o maior sortido, as maiores novidades e a que

MAIS BARATO VENDE
Pessoal habilitado para a colocação dos mesmos
VISITEM A CASA
OLIVEIRA & PINTO
168, 170—Rua da Prata—172
Lojas e 1.º andar—Telef. 1778 C.
Armazens: Rua dos Douradores, 75, 77, 79, 81

ENCERITE
(POMADA)
O melhor produto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc.
Conserva as madeiras e todos os encerados com um brilho esplendido.
A' venda em todas as Drogarias, Mercearias e outros estabelecimentos ao preço de Esc. 4$00 cada lata.
Depositarios Gerais: Joaquim Lopes & Bento, L.da — Telef. N. 5815
Depositarios no Porto: Drogaria Moura, L.da — Telef. 417

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: BREISSÈB

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Quer a sorte grande?
Habil... e na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ANTONIO CASIMIRO

Faleceu

Maria Antonia Crispim, Filomena de Azevedo Crispim, Adelina Crispim Leite, Mario Leite, Adriano Crispim Leite, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, filho, pae, sogro e avô e que o seu funeral se realisa ámanhã, 19, ás 11 horas, da sua residencia, da R. 4 de Infanteria, 53, para o Cemiterio do Lumiar.

Trata Agencia Castanheira & Mendonça, L.da, Avenida Luís Bivar, 10. Telef. 4661 N.te.

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, 15 (ao Rocio)—Telef. N. 3741
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GÉNTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

ALVAIADE
ELEFANTE
A MELHOR MARCA

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

Maria Gabriela de Saldanha Rollin Machado Correia

MISSA

Algumas amigas da saudosa extinta mandam resar amanhã, 19, pelas 10,30, na Igreja de S. Luis Rei de França, uma missa em comemoração do seu aniversario natalicio.

Agradecem desde já ás pessoas que se dignarem assistir a este acto.

P. N. A. M.

ODEON HOJE ás 21 h.
Ultima da formidavel criação de CARMINE GALLONE
A NOIVA 68
A comedia deliciosa de graça
LUA DE MEL

ULTIMAS NOTICIAS

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5832
Aberta toda a noite — Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquinheiro, electricidade e pintura

A SITUAÇÃO POLITICA EM ESPANHA

O conde de Romanones fez declarações ao "Diario de Lisboa,,

CONDE DE ROMANONES

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 17. — Ha duas horas que cheguei a Madrid — tranquila como um lago. Pelo caminho encontrei neve nas *carreteras*. Aqui venho encontrar um sol de chama, sorrindo, em cristais, á primavera.

E' Melo Barreto, sem duvida um dos mais ilustres diplomatas portugueses, pontual á nossa chegada, pela estação das Delicias, que me dá os bons dias.

Meia hora depois de ter entrado no hotel, o telefone retine no corredor, e é a mim que a criada, espanholissima de *salero* e graça, vem chamar.

Alguem anuncia:

— «Castellana, 36. O Conde de Romanones espera-o!» Taxi. Cibelles, com os repuchos coagulados de neve. Primeiros pares na frescura do arvoredo, toldando de sombras tenues os jardins inglesados. Ainda ha taxis — um ou outro. Vou vendo os numeros. A fabrica nobre da redacção do *A B C* e, mesmo ao lado, a casa do politico, discretamente retirada da rua, vinte metros atrás. Um brazão, encimado pela corôa de conde, dois automoveis, e, lá dentro, uma sala cheia de fumo e pretendentes. E' com ansiedade que pretendo convencer o criado e o seu cachimbo, que me deixem passar o cartão de visita. Mas o sr. Conde conversa ha meia hora com um bispo. Ha um jornalista que tambem espera, familiares que passam ligeiros como sombras, e a maldita sala, onde mau grado meu sou internado á fôrça. Conversa-se em voz baixa.

Admiro os moveis velhos. Soletro as letras da maquina de escrever. Verifico que o sr. Conde de Romanones tem dezenas de diplomas, de todos os cantos de Espanha — e eu meia hora para esperar. Enfim, julgo chegar a minha vez e a do colega. Sômos introduzidos num maravilhoso salão imperio, de gôsto sobrio, estilo puro, com telas graves, de temas religiosos e uma delicada colecção de miniaturas. Em lugar de honra o retrato da falecida Raínha Maria Cristina: «*aos condes de Romanones*». Em segundo plano: fotografias do Rei e da Raínha, dedicadas apenas á condessa. Tenho tempo de me afundar no veludo carmezim dum *fauteuil*, e parar, surprezo, em frente do busto do chefe do partido liberal, abaixo do modêlo, enobrecido de «bonitos». Abre-se uma das portas, do fundo. Ainda não sou eu. E' o colega, correspondente de jornais alemães, suiços e tchecoslovacos, que conhece Portugal, de lá ter estado, melhor do que nós que lá estamos.

Chegou a minha vez. Sou conduzido através de mais duas salas e é, na terceira, que o conde, sentado, me recebe, na presença dum dos seus amigos politicos. Romanones é tal qual as caricaturas: um grande nariz de comedia. Tem uns olhos alegres e claros como o fato, como as maneiras, como a conversa, como todo ele. E' velho, mas não envelheceu. Adivinho-o forte, e com uma decisão clara. Quando fala, — sucedeu-me isto mais duma vez, — bate familiarmente com os dedos no estomago do interlocutor. Sondou-me sôbre Portugal, antes de me dar a entrevista. Ataquei-o:

— A queda da Ditadura espanhola provocou um grande movimento de curiosidade no meu país.

— Enumere as suas preguntas.

Estilo telegrafico que corresponde realmente ao momento. Romanones deixa-me de pé, dando assim a entender que os seus minutos são preciosos. Durante todo o tempo que durou a entrevista, o criado e o telefone anunciaram visitas, cortando um dialogo que foi interessante, em parte reproduzido ou de expressões substituidas, mas que podia sê-lo mais:

— Para quando as eleições? Já se diz Março ou Abril...

— Nunca menos do outono, ao caír das fôlhas. Berenguer deve estar de acôrdo comigo.

— E o sufragio será para umas côrtes encarregadas de elaborar uma nova Constituição ou voltar-se-ha á antiga, de 1876? Parece-me ser esse o problema que está agitando a opinião jornalistica. No primeiro caso as futuras côrtes podem levantar a questão do regime...

Romanones, clarissimo:

— O problema da hora actual, que urge definir, levantando cada um bem alto a sua bandeira,, é o da orientação politica. Monarquicos ou republicanos.

A uma pregunta nossa:

— Sou monarquico! A Constituição de 1876 tem muita coisa bôa. Serviu largos anos, mas agora já não se adapta ás necessidades sociais da vida moderna de Espanha.

— Umas côrtes constituintes podiam pôr em perigo a monarquia?

— Não vejo! Por poder ser eleita uma maioria republicana, que aproveitaria a ocasião para realizar as suas aspirações? A' sombra da Constituição de 1876 podia dar-se o mesmo. Não esqueça que, em 1873, a Republica foi antecedida por um parlamento monarquico que lhe preparou o ambiente. O que é preciso é levar para as Côrtes ideias definidas. agrupamentos sólidos.

Atalhamos:

— Já ha quinze partidos!

Aqui, sorriu o politico:

— Só conheço quatro: a extrema direita, com os carlistas; a extrema esquerda, com os republicanos; os conservadores e...

— E a situação financeira?

— Dolorissima.

E a uma pregunta nossa:

—Sou imparcial: a pacificação de Marrocos foi o melhor que a Ditadura fez.

— Como explica o advento da Ditadura?

— Todas as coisas têm a sua logica; ás vezes não a vêmos, mas têm. Se a Ditadura em vez de durar três anos durasse três mêses, como foi anunciado, teria sido mais facil a solução politica. Assim...

—...o futuro!

Romanones desvia e fecha, como num discurso parlamentar:

— Será a grandeza de Espanha, o seu triunfo no mundo!

Aperta-nos a mão e volta a falar de Portugal.

ARTUR PORTELA

A atitude de Sanchez Guerra

MADRID, 18. — *(Pelo telefone)*. — O sr. Sanchez Guerra, cuja conferencia no Teatro de Zarzuela é aguardada com o maior interesse, dirigiu uma carta ao Circulo Conservador de Murcia, em que diz o seguinte:

«Ao pedir a minha demissão de presidente do Circulo Conservador, quero ficar com plena liberdade de pensamento e de acção para cumprir o meu dever, como eu o entenda e queira. O momento que atravessamos é demasiadamente grave para cada um determinar a sua conduta conforme o seu pensamento, sem se sentir arrastado nem atraído pela disciplina, pelo afecto ou pela gratidão.

«Não pretendo substituir com outros artificios as organizações conservadoras que existem. Quando se iniciar a propaganda de verdade, penso em frequentar o Circulo Conservador e no primeiro discurso que pronuncie exporei claramente a minha atitude. Estou seguro de que ela corresponderá á ideia-mater que serviu de inspiração ás minhas palavras e aos meus actos durante a Ditadura».

Mais declarações politicas

O sr. Garcia Prieto, em declarações feitas á Imprensa, afirmou que ha dois problemas fundamentais a resolver: o problema constitucional e o da revisão da obra da Ditadura.

O general Berenguer, prosseguindo as suas entrevistas com varias individualidades politicas, avistou-se com o Marquês de Cortina, tendo com ele uma demorada conferencia ácêrca da situação politica e das bases em que deve ser estabelecido o regresso á normalidade constitucional.

Foi publicado um importante decreto sôbre a renovação dos «ayuntamientos» e outro suspendendo as promoções militares por distinção.

O conde de Romanones foi escolhido para «concejal» do municipio de Madrid, na sua qualidade de maior contribuinte.

Fala Primo de Rivera

O general Primo de Rivera declarou ao correspondente do *Daily News*, em Paris, que, se a sua presença fôsse desejada pelo rei ou pelo general Berenguer, partiria imediatamente para Espanha, pondo a sua influencia e os seus serviços á disposição do Govêrno.

Tendo-lhe preguntado o jornalista se existe, realmente, em Espanha, uma grande efervescencia republicana, o general Primo de Rivera disse que não ha nada a temer do republicanismo.

— O Partido Republicano, acrescentou, não possui hoje maior influencia do que ha seis anos. Os trabalhadores espanhois, que formam uma porção importante da massa republicana, não se interessam pela politica».

Anuncia-se que o duque de Alba deve passar brevemente para a pasta dos Estrangeiros, cujo Ministerio vai ser reorganizado. Para a Instrução indicam-se os nomes dos srs. Elias Tormo, reitor da Universidade de Madrid e visconde de Casa Aguilar. — (E.)

FOI HOJE JULGADO

o caso dos fornecedores de Bôlo-Rei

Na Intendencia Geral de Segurança Publica realizou-se hoje o julgamento dos individuos implicados naquele caso do bolo-rei improprio para o consumo que foi apreendido, em fins de Dezembro, em algumas pastelarias da capital.

Depois de divididos os incriminados em dois grupos, a um lado os fabricantes, a outro os vendedores, o sr. coronel Mouzinho de Albuquerque disse-lhes o seguinte:

— Já em tempo, em 1912 e em 1919, fôram mandadas fazer rusgas a varias pastelarias por constar que nelas se empregavam, em vez de ovos, córantes azoicos, improprios para a saude. Pagaram-se então as multas correspondentes e o caso caiu no olvido.

«Continuou, portanto, a falsificar-se com esses corantes, já porque são mais baratos, já porque é maior o seu poder corante.

«Resultado é que o publico que julga que vai comer bôlo-rei. acaba por comer palha.

«Devo dizer de passagem que em nenhuma das boas confeitarias de Lisboa foi apreendido bolo com corantes azoicos».

«Os senhores não são os unicos responsaveis por mais esta fiscalização de generos.

«Por isso, em vez de lhes aplicar pesadas multas, limitar-me-hei a entregar-lhes simples cartões de vizita».

Em seguida foram chamados os vendedores e os respectivos fornecedores, sendo os primeiros mandados embora, e sendo os outros multados em mil escudos cada um. Muitos dos fornecedores, que recorreram, apresentaram como desculpa a circunstancia de terem empregado margarina da casa Santos Vieira.

* * *

No decorrer da audiencia o sr. coronel Mousinho de Albuquerque comunicou que em breve será publicado um decreto regulando a questão do emprego de córantes.

Mapa Michelin

O representante da Casa Michelin no nosso país informa-nos de que já estão editados, com os dizeres em português, os mapas de turismo daquela importante casa de Paris referentes a Portugal.

Trata-se dum trabalho perfeito e digno dos maiores louvores, pelos serviços que vem prestar aos automobilistas e ao turismo em geral.

Banco Lisboa & Açôres

Continua amanhã, pelas 14 horas, a Assembléa Ordinaria do Banco Lisboa & Açôres.